

A ATUAÇÃO DE ACADÊMICOS-TUTORES NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA

Helena Terezinha Hubert Silva (Doutora, Departamento de Patologia e Medicina Legal da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – hubert@ufcspa.edu.br)
Victória Tiyoko Moraes Sakamoto (Graduanda do Curso de Bacharelado de Enfermagem da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – vic.sakamoto@gmail.com)

Grupo Temático 4. Inovação em Educação e Tecnologias Digitais

Subgrupo 4.2. Acessibilidade, inclusão e tecnologias digitais

Resumo:

Introdução: A partir do alto índice de violência criou-se o Programa de Enfrentamento à Violência que realiza ações extensionistas. **Objetivo:** Explorar o papel dos acadêmicos-tutores no âmbito da extensão acadêmica. **Metodologia:** O Programa desenvolve atividades à distância sobre violência, direcionadas a profissionais e discentes, como cursos e disciplina eletiva, respectivamente. Pretende-se transformá-los em multiplicadores, contando com acadêmicos-tutores. **Resultados:** As ações do Programa repercutiram através dos feedbacks e satisfação dos alunos. Ressalta-se a confiança estabelecida entre o participante e seu tutor, propiciando ambiente acolhedor, acessibilidade e reflexão acerca da temática. **Conclusões:** A experiência como acadêmica-tutora é única, visto que possibilita a ampliação e a troca de conhecimentos, o aperfeiçoamento das habilidades que contribuem para uma comunicação adequada e eficaz.

Palavras-chave: Violência; Saúde; Direitos Humanos; Educação a Distância.

Abstract:

Introduction: From the high rate of violence created the “Programa de Enfrentamento à Violência” which performs extensionists actions. **Objective:** To explore the role of academics-tutors within the academic extension. **Methodology:** The program develops activities in the distance about violence, directed to professionals and students, such as courses and elective, respectively. Intend is to turn them into multipliers, relying on academics-tutors. **Results:** The actions of the program echoed through the feedback and satisfaction of the students. The trust established between the participant and his tutor, providing welcoming environment, accessibility and reflection about the theme. **Conclusions:** The academic-tutor experience is unique, since it allows the expansion and exchange of knowledge, the enhancement of the skills that contribute to an appropriate and effective communication.

Keywords: Violence; Health; Human Rights; Education, Distance.

1. Introdução

Sabe-se que as consequências da violência sofrida pelos indivíduos ocasionam consequências, consideradas como agravos biológicos, psicológicos, morais e sociais, dificultando as vivências e as experiências de viver a igualdade humana e social de maneira

plena, portanto, a violência é caracterizada como um problema de saúde pública. A violência está presente nos diferentes estágios da vida de milhões de pessoas, na infância, na adolescência, na vida adulta e na velhice, além de ser cometida contra pessoas com deficiência, com etnias diferentes, gênero e sexualidade, entre outras formas de violência. Configura-se como um fenômeno complexo, permeado pelo silêncio, pelo medo e pela insegurança.

E, conhecendo o alto índice de violências, abusos e violações dos direitos humanos, o Programa de Enfrentamento à Violência foi criado e tem como objetivos a diminuição destes índices. Esta proposta visa o aprimoramento de conhecimentos acerca da violência e dos direitos humanos, capacitando profissionais de diferentes áreas – como saúde, educação, direito –, para o enfrentamento à violência, além de tornar os discentes e profissionais multiplicadores da temática. Dessa forma, o estímulo às denúncias e o encaminhamento às redes protetivas se tornam mais presentes, fortalecendo a organização.

A extensão universitária promove ao acadêmico justamente o contato direto com diferentes realidades, promovendo a responsabilidade social e também a formação da cidadania. O Programa de Enfrentamento à Violência desenvolve ações extensionistas baseadas na formação de acadêmicos-tutores, no oferecimento de cursos de extensão, na modalidade de educação à distância (EaD), destinados à rede multidisciplinar de profissionais, na formação dos discentes da comunidade acadêmica através da disciplina eletiva, em que se desenvolve uma pesquisa, na organização de fóruns e oficinas e na construção de materiais educativos.

Contribui, ainda, para a formação pessoal e profissional dos acadêmicos-tutores que recebem uma capacitação para contribuir no processo de formação e construção do conhecimento dos participantes – tanto do curso de extensão como da disciplina eletiva –, no papel de facilitadores no processo de interação. Este trabalho tem por objetivo explorar o papel dos acadêmicos tutores através das suas experiências e contribuições e ainda descrever suas vivências no âmbito da extensão acadêmica.

A capacitação EaD é uma proposta de tecnologia educacional que permite a realização de atividades em momento próprio do aluno, dando-lhe autonomia para o estudo e, por nós, utilizada como ferramenta estimuladora para o interesse no estudo do fenômeno da violência no ciclo da vida. E, de acordo com Pivetta, Saito e Ulbricht (2014), a educação a distância é reconhecida como um cenário para a efetivação da inclusão, visto que utiliza-se de ferramentas, como a Internet por exemplo, como a principal maneira de propagação das informações, minimizando as barreiras de acessibilidade.

De acordo com Mendes (2012), no modelo de educação a distância existe a figura de um profissional que ainda não se encontra nas outras modalidades de ensino do país, neste caso, o papel de tutor. As atribuições destinadas a estes profissionais são muito semelhantes com as de um professor. Dentre elas, destacam-se: a mediação da comunicação de conteúdos; o acompanhamento dos cursistas, bem como de suas atividades; o controle do acesso regular ao curso/disciplina; o estabelecimento de contato permanente com os participantes, mediando no esclarecimento de suas dúvidas; participação ativa no processo de avaliação dos alunos; elaboração de relatórios mensais; entre outras.

O termo tutor no âmbito da educação, segundo Nogueira e Both (2012), teve que ser adaptado para a finalidade da orientação pedagógica do aluno participante do curso, que se encontra solitário e necessita do apoio do professor, que na modalidade da educação a distância se torna inviável a aproximação real. Apesar da existência deste distanciamento, o

tutor surge com a função de estabelecer uma construção de vínculos com seus alunos, auxiliando-os na construção do conhecimento e desenvolvimento das habilidades.

A função do tutor pode ser realizada através de diversos recursos de comunicação, eletrônicos ou não. Dentre eles, destacam-se os *chats/bate papo*, as trocas de *e-mails*, a participação em fóruns de discussão e telefonemas, esta última quando as formas de comunicação anteriores são eficazes. Quando estes recursos são utilizados de maneira adequada, torna-se possível a promoção de um processo de aprendizagem mais dinâmico, levando em consideração a busca do desenvolvimento de conceitos e possibilidades. Além disso, torna-se possível também responder aos questionamentos e comentários dos alunos participantes, aproximando-os dos seus respectivos acadêmicos-tutores. De acordo com Nogueira e Both (2012), os tutores devem acompanhar e avaliar os alunos de forma constante e, se possível, dar o retorno imediato aos alunos, visto que, para eles, o tutor é visto como um ponto de apoio, tornando-se a pessoa que realiza os contatos necessários e se torna também uma fonte de segurança.

Portanto, este artigo tem o objetivo de explorar o papel de acadêmicos-tutores no âmbito da extensão acadêmica. A importância de se pesquisar e escrever acerca deste assunto se justifica pela escassez de produções textuais com esta abordagem, pela atuação de acadêmicos na função de exercer tutoria ser considerada uma inovação tecnológica dentro do meio da educação a distância, visto que a maioria dos cursos realizados nesta modalidade contam com a tutoria exercida por profissionais, já com experiência. Acredita-se que, com este estudo, seja possível proporcionar a reflexão acerca de como é feita a construção de conhecimento na sociedade contemporânea e de como essa articulação é aplicada na modalidade da educação a distância.

2. Material e metodologia

Para explorar o papel dos acadêmicos-tutores no âmbito da extensão acadêmica, mais especificamente no curso de modalidade a distância, foram evidenciadas as atribuições deste papel para que fosse possível comparar e verificar como os acadêmicos-tutores estavam desempenhando esta função dentro do curso. Para isso, utilizou-se a busca por referenciais pertinentes sobre a temática, o material utilizado para a capacitação destes acadêmicos-tutores, a experiência e a vivência diária destes acadêmicos e, por fim, o feedback dos alunos participantes das edições do curso de extensão “Enfrentamento à Violência no Ciclo da Vida”, oferecido pelo Programa de Enfrentamento à Violência da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA). Este retorno dos cursistas são originados de relatos, mensagens enviadas diretamente aos acadêmicos-tutores ao longo da realização dos módulos do curso, mas, principalmente, ao término da edição, após a conclusão de todas as etapas do curso e mediante envio da certificação de conclusão.

Em relação às atividades desenvolvidas pelo Programa de Enfrentamento à Violência, destacam-se os cursos de extensão, na modalidade de educação a distância (EaD), direcionados a profissionais de diferentes áreas de atuação, mas que possuem como semelhança a abordagem acerca da temática violência em seus diferentes contextos de trabalho. As áreas de destaque são: saúde, educação e direito em âmbito nacional, acolhendo profissionais de praticamente todos os estados do país, de acordo com a ordem

de inscrição até o cumprimento do número de vagas ofertadas pela coordenação do curso de extensão.

Com uma abordagem um pouco diferente, é ofertada à comunidade acadêmica da UFCSPA uma disciplina eletiva que funciona também no formato de educação a distância, entretanto, com algumas aulas presenciais, configurando-se então como uma disciplina semi-presencial, que conta com o suporte da coordenação, dos acadêmicos-tutores e dos monitores da disciplina – acadêmicos que não participam das edições do curso de extensão. Esta disciplina oferece a oportunidade aos discentes da universidade, independente do curso de graduação que realizam, de trocar experiências e agregar conhecimentos sobre a temática da violência presente nos diferentes ciclos da vida. Busca-se, assim, desenvolver a construção individual e coletiva do conhecimento e a formação de novos multiplicadores nas diferentes comunidades e realidades do país.

Os tutores são acadêmicos da UFCSPA que receberam uma capacitação inicial para que fossem preparados e participassem ativamente das propostas oferecidas pelo Programa, como as fases de preparação, execução, tutoria e avaliações.

O papel dos acadêmicos-tutores surgiu justamente com o objetivo de proporcionar o suporte para a concretização de todas as atividades realizadas pelo Programa. A fim de lapidar as habilidades destes acadêmicos-tutores, foi realizada uma série de capacitações com ênfase nas áreas da educação à distância e tutoria, discussão teórica dos diferentes tipos de violência no ciclo da vida, além dos acompanhamentos realizados a partir de suas vivências. Dentre as principais atribuições dos acadêmicos-tutores destacam-se: auxiliar, orientar e esclarecer as dúvidas dos cursistas, criar desafios e maneiras de motivá-los para o cumprimento e a realização das atividades, supervisionar os respectivos grupos de alunos, monitorar e estimular a participação dos alunos e corrigir as atividades dando um *feedback* em relação às notas e aos esclarecimentos.

Os acadêmicos-tutores se reúnem semanalmente com a coordenadora do Programa para receber as capacitações, discutir a progressão das ações, bem como identificar fragilidades que deveriam ser trabalhadas. Estes encontros foram fundamentais para proporcionar ao acadêmico-tutor o sentimento de confiança nas relações e no trabalho desempenhado, na segurança e suporte em todos os momentos, fatores que motivam e incentivam a realização de uma tutoria com qualidade.

Além destas duas modalidades, fóruns são organizados abordando temas como saúde e direitos humanos, bem como oficinas sobre tipos de violência e como identificar os seus sinais, sendo esta última destinadas aos professores da rede pública do Distrito Docente Assistencial da UFCSPA.

3. Resultados e discussões

O curso de extensão Enfrentamento à Violência no Ciclo da Vida foi oferecido gratuitamente na modalidade de educação a distância, através da plataforma virtual *Moodle* e destinado aos profissionais interessados que se inscreveram no curso. Os conteúdos foram distribuídos em doze módulos, com duração de duas semanas cada um. O primeiro módulo foi confeccionado com o propósito de introduzir o aluno no ambiente virtual de aprendizagem e os demais abordam as diferentes temáticas da violência: no ciclo da vida, na família, nos meios de comunicação, na escola, contra o idoso, contra pessoas com

deficiência e de gênero e sexualidade, além de contar com um módulo acerca das legislações existentes.

Foi possível identificar a repercussão das ações do Programa de Enfrentamento à Violência, principalmente com as ações educacionais, através dos *feedbacks* dos alunos do curso e da disciplina eletiva, no que diz respeito ao engajamento e transformação social, apresentando, na maioria dos casos, soluções efetivas de baixo custo e fácil aplicabilidade para as adversidades sociais da violência. Além disso, constatou-se a satisfação na realização das atividades concluídas pelos alunos do curso de extensão e da disciplina eletiva, que passaram pela capacitação, articulando os conhecimentos adquiridos com ações em sua localidade.

Ao término do curso EaD, os alunos responderam um questionário de avaliação final a fim de pontuar questões relevantes para o curso, como, por exemplo, aspectos que podem ser mantidos ou que devem ser aperfeiçoados para as próximas edições. As questões abordam fatores relacionados ao ambiente virtual de aprendizagem, ao conteúdo disponibilizado nas bibliotecas, aos métodos utilizados no curso, ao desempenho do acadêmico/tutor e ao desempenho do aluno. Na tabela 1, foram ressaltadas questões que revelam a importância da tutoria no ambiente EaD e, principalmente, o trabalho desenvolvido com competência pelos acadêmicos-tutores frente ao curso e aos alunos participantes da edição.

Tabela 1. Dados do Questionário de Avaliação Final do Curso EaD.

Questões de Avaliação	Concordo totalmente (n)	%	Concordo em parte (n)	%	Nem concordo nem discordo (n)	%	Discordo em parte (n)	%	Discordo totalmente (n)	%	Total (n)
Busquei apoio com a tutoria quando necessário.	125	75,8	25	15,2	11	6,67	3	1,82	1	0,61	165
As tecnologias disponíveis pelo curso foram de fácil acesso.	144	87,3	18	10,9	1	0,61	2	1,22	0	0	165
O tutor foi acessível.	141	85,5	17	10,3	4	2,42	2	1,22	1	0,61	165
O tutor soube me orientar nas dúvidas referentes ao conteúdo do curso.	128	77,6	15	9,1	18	10,9	3	1,82	1	0,61	165
O tutor foi gentil em suas comunicações.	159	96,4	3	1,82	3	1,82	0	0	0	0	165
O tutor teve um papel importante na minha participação durante o curso.	106	64,2	31	18,8	21	12,7	5	3,04	2	1,22	165
Eu indicaria este curso para meus colegas ou outros profissionais.	160	97	2	1,22	2	1,22	0	0	1	0,61	165
Após esta experiência, eu faria outro curso a distância.	160	97	2	1,22	2	1,22	0	0	1	0,61	165
Tenho interesse em realizar um outro curso a distância que aprofunde a temática	155	93,9	6	3,64	1	0,61	1	0,61	2	1,22	165

abordada neste curso.

Fonte: Autoria própria – Programa de Enfrentamento à Violência.

Participaram desta edição do curso EaD, do início ao fim, em média 165 alunos. Estes cursistas responderam o questionário final de avaliação do curso. A partir de suas respostas, tornou-se possível avaliar a atuação do acadêmico-tutor e da metodologia proposta pela coordenação do curso. Evidenciou-se que os discentes assumiram o papel de acadêmicos-tutores com responsabilidade e dedicação para com o curso e seus alunos. A tutoria inspirou confiança a 75,8% dos cursistas, que se sentiram confortáveis em buscar auxílio quando necessário. A acessibilidade do curso foi evidenciada por 87,3% dos participantes, que afirmaram que as tecnologias disponibilizadas pelo curso foram de fácil acesso. O sucesso da tutoria realizada pelos acadêmicos-tutores foi avaliada positivamente pelos alunos do curso, para 85,5% deles, o tutor foi acessível, para 77,6% dos alunos, o tutor soube orientar em relação às dúvidas ao longo do curso, além disso, a gentileza por parte dos acadêmicos-tutores durante o processo de comunicação obteve destaque por 96,4% dos participantes do curso.

Para 64,2% dos cursistas, o acadêmico-tutor foi de fundamental importância para que houvesse continuidade na participação das atividades oferecidas pelo curso. Cerca de 97% dos participantes indicariam este curso para colegas ou outros profissionais e, após esta experiência, fariam outro curso nos moldes da educação a distância. Este dado evidencia a importância do oferecimento de oportunidades na modalidade EaD, que viabiliza o acesso a um grande número de pessoas. Além disso, 93,9% dos alunos têm interesse em realizar outro curso a distância, a fim de aprofundar os conhecimentos desta temática tão presente no nosso cotidiano.

Percebe-se que a participação da comunidade externa, neste caso os participantes do curso de extensão – profissionais de diferentes regiões do país –, contribuem com a sua cultura, suas experiências pessoais e histórias vivenciadas. Tais contribuições se refletem na construção dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, visto que cada um dos módulos apresentam conteúdos e abordagens diferentes acerca da temática violência.

Destaca-se que, nesta construção de conhecimento, faz-se necessário que haja o engajamento dos alunos participantes em pesquisar as possíveis soluções para os questionamentos apresentados e as atividades propostas, com envolvimento e dedicação. Esta metodologia condiciona o aluno do curso a buscar pelas informações que necessita em meios disponíveis. Para isso, todos contam com a orientação e a supervisão dos acadêmicos-tutores que ficam disponíveis para solucionar dúvidas e auxiliar nas dificuldades que vão surgindo ao longo do curso.

Dentro dos moldes do curso de extensão Enfrentamento à Violência no Ciclo da Vida, oferecido pelo Programa de Enfrentamento à Violência: Saúde e Direitos Humanos da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, evidencia-se o intenso trabalho e dedicação empenhados para o sucesso das edições, no sentido de proporcionar aos alunos participantes a articulação em rede para a construção conjunta do conhecimento. Para alcançar o sucesso, foram realizadas reuniões semanais com todos os acadêmicos-tutores, com a finalidade de esclarecer alguns questionamentos e discutir no grande grupo as adversidades encontradas ao exercer o papel de tutor. Além disso, estas reuniões serviam para garantir que houvesse o acompanhamento e o alinhamento acerca de todas as

6

atividades desenvolvidas, tratando de diversos assuntos referentes ao Programa, atentando-se, principalmente, para o acompanhamento do desempenho da função de tutoria.

No ambiente virtual de aprendizagem, o aluno participante acaba deixando de assumir o papel de observador do processo, como retrata Nogueira e Both (2012), e passa a assumir um novo papel, tornando-se o protagonista ativo do processo de construção de conhecimento. Esta construção é possibilitada pela existência do exercício da interatividade e da colaboração, fazendo com que haja o incentivo do intercâmbio de conhecimentos e experiências entre todos os participantes do curso, evidenciando a comunicação eficaz entre os grupos, respeitando as diferenças individuais e as particularidades de cada um.

Para estes autores, no ambiente virtual de aprendizagem, o processo de construção de conhecimento é exercido através da sinergia estabelecida entre os conteúdos e as vivências das práticas do cotidiano de cada um. E, com o apoio motivacional oferecido pelos tutores, é estabelecido o ambiente de confiança, em que se faz presente o incentivo para o estudo e para a leitura dos materiais. Somado aos fatores anteriores, o reforço positivo também se configura como uma ação fundamental a ser desenvolvida pelos tutores, elogiando os trabalhos e incentivando os alunos para que pensem em alternativas e estratégias de estudo e organização. Estas mediações são possibilitadas pelo uso das ferramentas disponibilizadas no próprio ambiente virtual de aprendizagem (NOGUEIRA E BOTH, 2012).

A relação de confiança estabelecida entre os acadêmicos-tutores e os participantes, tanto do curso de extensão quanto da disciplina eletiva da UFCSPA, é de fundamental importância para que seja possível explorar as potencialidades, as discussões criadas para estimular a participação e o engajamento para construir um ambiente de reflexão neste processo. Embora as publicações sobre acadêmicos-tutores sejam escassas, esta confiança é relatada no estudo de Velez Velez et al (2012), abordando que a confiança é estabelecida através do contato contínuo do acadêmico-tutor com o aluno, facilitando e proporcionando a reflexão ao mesmo tempo que auxilia o aluno a explorar alternativas para os obstáculos cotidianos.

Além disso, de acordo com Nogueira e Both (2012), a relação entre o tutor e o aluno participante vai crescendo a cada contato realizado, na medida em que se torna possível mediar o conteúdo com o aluno e proporcionar as reflexões. Retrata ainda que este processo não se baseia no ensino, mas sim na aprendizagem, palavra que resume a construção conjunta do conhecimento, já que ambos – tutor e aluno –, aprendem juntos e viabilizam a troca de experiências. O acadêmico-tutor, ao se inserir neste ambiente virtual de aprendizagem, adquire a responsabilidade de transmitir e propiciar um ambiente acolhedor para que haja a transmissão de conhecimentos e, conseqüentemente, a construção da rede de aprendizagem. Para isso, a comunicação se torna um elemento fundamental para esta metodologia de ensino.

Apesar de o modelo da educação a distância no nosso país ter iniciado de maneira sistemática há apenas algumas décadas, como recurso de cursos de extensão, graduação e especialização autorizados pela legislação brasileira, conforme afirma Abreu-e-Lima e Alves (2011), surge, em contraponto, como aspecto desafiador e complexo, a execução de tarefas desempenhadas pelos tutores/acadêmicos-tutores. Por isso, há a necessidade de se estabelecer um ambiente de trocas de informações destinadas à orientação destes profissionais/acadêmicos para que possam desempenhar a função de tutoria com êxito e segurança. Sabe-se que a formação especializada das equipes de tutores/acadêmicos-

tutores é de fundamental importância para que a proposta do modelo da educação a distância de uma instituição ou programa consiga ser implementado a contento.

Contudo, sabe-se que a presença de adversidades no trabalho de tutoria, exercido em cursos de extensão na modalidade de educação à distância, pode influenciar consequentemente em uma descontinuidade de vínculos entre a díade cursista-acadêmico-tutor, implicando em resultados negativos no processo de construção e ensino-aprendizado, que poderá ser fragilizado. Essa questão se justifica pela relação direta existente entre o aluno/cursista e seu estudo, na maneira como construirá criticamente a sua rede de conhecimentos (VEDOVE E CAMARGO, 2008). Cada um dos participantes acresce também uma experiência única ao seu tutor, que também está em processo de formação profissional e acaba desenvolvendo ainda mais suas habilidades, principalmente na área da comunicação.

4. Conclusão

Torna-se visível a experiência única adquirida na participação do Programa de Enfrentamento à Violência da UFCSPA, principalmente sob o olhar de acadêmicos-tutores, que participam ativamente do processo de construção de conhecimentos ao público que a atividade é destinada. A capacitação, na modalidade de educação a distância, tornou-se uma proposta inovadora dentre as tecnologias sociais, adquirindo uma interação com a comunidade externa à universidade, obtendo um alcance nacional.

Os alunos participantes do curso de extensão na modalidade de educação a distância precisam ser instigados a produzir o conhecimento não somente de maneira individual, mas também de forma coletiva, em articulação com os demais participantes e acadêmicos-tutores. Este incentivo à construção de conhecimento faz com que os alunos não sejam apenas consumidores das informações disponibilizadas, como ocorre com certa frequência. Além disso, muitos estudos vêm evidenciando que a presença da tutoria e de seus tutores/acadêmicos-tutores são indispensáveis e essenciais para que, de fato, haja sucesso do curso oferecido na modalidade de educação a distância.

No curso de extensão “Enfrentamento à Violência no Ciclo da Vida – modalidade a distância”, o papel dos acadêmicos como tutores se tornou indispensável para a modalidade a distância, visto que possibilita o desenvolvimento de responsabilidades, aprimoramento da comunicação e habilidades de conciliação pelo contato direto com os profissionais, de diferentes locais do país e com suas diferentes culturas e vivências. A troca de experiências entre a díade tutores-alunos e entre os próprios alunos em fóruns da plataforma moodle foi fundamental para a construção dos conhecimentos e a formação de multiplicadores, ultrapassando as barreiras físicas e as expectativas do Programa de Enfrentamento à Violência da UFCSPA.

Para uma atuação de êxito no âmbito da educação a distância, o acadêmico-tutor necessita se apropriar de um perfil diferente, pois deixa de ser aluno orientado e passa a ser orientador de alunos que, neste caso, são profissionais. É preciso adotar um perfil crítico, atuante, pró-ativo e aprendiz no ambiente das tecnologias. Estas questões configuram uma abordagem pedagógica diferenciada adotada pelos acadêmicos-tutores que conseguem exercer com êxito os seus papéis dentro da educação a distância. Esta abordagem renovada fica caracterizada pela dedicação e pela competência dos acadêmicos que assumem a função de tutoria com responsabilidade. Além de se tornarem futuros profissionais

diferenciados, capazes de criar novos dispositivos para impulsionar a mediação pedagógica a partir do uso das novas tecnologias da educação a distância e do ambiente virtual de aprendizagem.

A experiência como tutora do curso de extensão possibilitou a ampliação e a troca de conhecimentos, o aperfeiçoamento das habilidades de comunicação que possibilitam uma comunicação adequada e eficaz. Estas possibilidades permitem a criação de um ambiente de confiança entre o tutor e o participante e, de acordo com Vélez Vélez et al (2012), o estabelecimento de *feedbacks* propiciam um melhor relacionamento entre o aluno e o tutor e, dessa maneira, o estabelecimento da confiança do aluno e sua percepção acerca do desenvolvimento de habilidades.

O retorno que os alunos trazem a seus tutores é um aspecto motivador e, ao mesmo tempo, construtor crítico do papel que nós, acadêmicos-tutores, estamos assumindo na vida dos alunos. Estes são profissionais envolvidos direta ou indiretamente com a temática da violência em seus diferentes contextos, ou ainda, os acadêmicos da Universidade, que já estão em processo de formação e que, futuramente, serão também profissionais. Alunos do curso de extensão trouxeram através de *feedbacks* o quanto estão satisfeitos após a conclusão do curso. Através das falas dos alunos é possível perceber tal sentimento:

“Agradeço a vocês por tanta dedicação e respeito.”

“Que os próximos cursos mais pessoas possam partilhar, compartilhar e aprender mais sobre um assunto que é uma realidade forte e cruel.”

“Sobre o curso só tenho a agradecer, pois foi muito bom e de muito proveito para a minha vida profissional.”

“Agradeço o carinho, atenção e respeito!”.

A expectativa inicial como acadêmica-tutora permitiu o desenvolvimento das responsabilidades atribuídas na construção deste trabalho, além da dedicação dispensada aos alunos diariamente, para que desenvolvessem o sentimento de confiança em seu acadêmico-tutor e, com isso, sentir-se a vontade para expor suas dúvidas e suas contribuições. O retorno positivo dos alunos a cada módulo e, principalmente, ao término do curso, motivou e reforçou ainda mais a importância do nosso trabalho, que se tornou possível alcançar os objetivos e que, de fato, assumimos o papel de multiplicadores juntamente com os alunos.

Estes *feedbacks* dos alunos participantes do curso se configuravam tanto na confirmação de que a tutoria exercida pelos acadêmicos-tutores estava sendo efetiva e realizada de maneira correta, quanto na satisfação e no estímulo dos acadêmicos-tutores, que se tornavam ainda mais motivados a desenvolver as suas atividades, com postura ética e buscando sempre estabelecer uma comunicação adequada com os cursistas de sua responsabilidade. Da mesma forma em que estas experiências resultaram na criação de vínculos, a comunicação entre a díade aluno participante e acadêmico-tutor possibilitou uma gama de sentimentos ao longo do curso de extensão, desde alegria por ter a oportunidade de trabalhar desta maneira até a satisfação de executar da melhor maneira possível o papel designado. O amparo dado pelos acadêmicos-tutores aos alunos cursistas favoreceu para que os mesmos permanecessem de maneira assídua no curso de extensão, desenvolvendo as atividades propostas, evitando conseqüente evasão destes participantes por abandono.

Torna-se uma experiência gratificante, capaz de promover modificações nas diferentes formas de agir e atuar dos profissionais, indivíduos que trabalham na linha de frente, em relação ao contexto da violência em suas diversificadas formas de ocorrência.

Indubitavelmente, estes profissionais fazem a diferença nos processos de trabalho, enfatizando, principalmente, o novo olhar e a sensibilização acerca da violência, assunto tão presente na realidade brasileira.

Além disso, repercute no amadurecimento dos acadêmicos-tutores que, a cada edição do curso e da disciplina eletiva, passam por um processo de formação e transformação pessoal e profissional. A experiência como acadêmico-tutor reflete em uma nova visão acerca das possibilidades de construir elementos de transformação e ampliar a rede de multiplicadores sobre o enfrentamento à violência, bem como o desenvolvimento de habilidades pessoais e interpessoais, principalmente relacionada à comunicação. Esta experiência, sem dúvida, retoma a complexidade da temática sugerindo um novo olhar acerca da interpretação das diferentes realidades que cercam a modalidade da educação a distância.

Atualmente, a violência ainda não deixou de ser um problema de saúde pública, visto que ela, em seus diferentes contextos, continua causando danos físicos e psíquicos que, por vezes, são irreversíveis. No entanto, a ação desenvolvida pelo Programa de Enfrentamento à Violência, através do oferecimento do curso de extensão destinado aos profissionais do país inteiro, com suas diferentes culturas e experiências, propaga o conhecimento com o propósito de disseminar o conhecimento, e (re)construí-lo de forma articulada em conjunto com todos os participantes, pois vai sendo enriquecido a cada compartilhamento de experiências vivenciadas na área que contribuem para o processo de reflexão e mudança no modo de ver as situações. A atuação dos acadêmicos-tutores no âmbito de cursos de extensão ainda se constitui de uma iniciativa bastante recente, considerada uma inovação dentro da modalidade da educação a distância e, por isso, merece reconhecimento, cuidado e investimentos, no sentido de investir em discentes pró-ativos motivados a proporcionar a mudança, dentro das atribuições da tutoria.

O Programa de Enfrentamento à Violência: Saúde e Direitos Humanos possui uma proposta inovadora, ofertando bolsas de extensão à discentes interessados na temática, promovendo uma capacitação diferenciada para a atuação proposta e incentivando-os à pesquisa. Estas ações engrandecem o ser extensionista dos acadêmicos-tutores, além de demonstrar o interesse dos diferentes públicos (discentes e profissionais em geral), em relação à articulação da universidade com seus pares e, ainda, com a comunidade externa, no que diz respeito ao enfrentamento à violência através do ser e do fazer extensionista.

A educação a distância, por se caracterizar como um modelo efetivo de aprendizagem, é considerada como um dos maiores meios de acessibilidade a pessoas de diferentes regiões, por conferir disponibilidade de acesso por parte dos alunos participantes em diferentes locais e horários, com flexibilidade, baixo custo e fácil aplicabilidade. O curso de extensão Enfrentamento à Violência no Ciclo da Vida evidenciou a importância fundamental da tutoria e a transposição das barreiras físicas que são vencidas através da modalidade de educação a distância. Este método promove, para o acadêmico-tutor, a transcendência dos ensinamentos que foram aprendidos ao longo da trajetória acadêmica, através da experiência como bolsista de extensão, além de auxiliar no processo de desenvolvimento de um olhar e de um saber diferenciados para o futuro profissional.

Referências

ABREU-E-LIMA, Denise Martins de; ALVES, Mario Nunes. O *feedback* e sua importância no processo de tutoria a distância. **Revista Pro-Posições**, v. 22, n. 2, março 2011.

MENDES, Valdelaine. O trabalho do tutor em uma instituição pública de ensino superior. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 28, n. 2, junho 2012.

NOGUEIRA, Renata Costa Cruz; BOTH, Ivo José. A importância do tutor em Educação a Distância (EaD). **Revista Intersaberes**, v.1, n. 1, julho 2012.

PIVETTA, Elisa Maria; SAITO, Daniela Satomi; ULBRICHT, Vânia Ribas. Surdos e acessibilidade: análise de um ambiente virtual de ensino e aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 20, n. 1, março 2014.

VEDOVE, Juliana Cereda Dale; CAMARGO, Rosi Teresinha Munaretti de. A influência da empatia na relação tutor-aluno. **Revista Intersaberes**, v. 3, n. 6, dezembro 2008.

VÉLEZ VÉLEZ, Esperanza; HERNÁNDEZ, Ángela González; SALINERO, Francisco José Hernández; GÓMEZ, Paloma Rodríguez; SANTIAGO, Maria Angeles Matesanz. Seguimiento y evaluación de las prácticas clínicas tuteladas con ayuda de la plataforma Moodle: Experiencia piloto y propuesta de mejora. **Enfermería Global**, Murcia, v. 11, n. 26, abril 2012.